

A autora espanhola que prefere escrever os seus livros em Portugal

Biografia. Marie Curie estava apaixonada pelo rádio, o elemento químico que descobriu com o marido, Pierre. Rosa Montero parte dessa e de outras paixões para falar de mulheres e homens

JOÃO CÉU E SILVA

Chamou ao seu mais recente livro *A Ridícula Ideia de não Voltar a Ver-Te*, que tem por tema a vida da cientista Marie Curie. Um livro em que a escritora espanhola Rosa Montero também pisca sem querer o olho ao leitor português logo às primeiras páginas, quando faz uma referência ao poeta Fernando Pessoa. E um pouco mais à frente é a vez da pintora Paula Rego, ao referir o pormenor de ter usado um bloco comprado na Casa das Histórias, o museu da artista em Cascais, para apontar as notas finais deste livro que agora é publicado em tradução portuguesa.

Não é por acaso que estas figuras portuguesas da cultura surgem no livro de Rosa Montero: "Sempre me chamaram a atenção. Pessoa é fundamental na sua modernidade, bem como nos heterónimos que sempre me fascinaram. Quanto a Paula Rego, fiquei fascinada desde que vi a sua retrospectiva no Museu Rainha Sofia, em Madrid."

Ao referir a paixão pela pintora — e contar que visita muitas vezes a Casa das Histórias —, é impossível evitar questionar Rosa Montero sobre a mudança geográfica na sua vida, afinal comprou um apartamento em Cascais e parece que passa por lá bastante tempo: "Esta casa salvou-me a vida porque foi nela que vivi uma grande parte do tempo quando Pablo [o seu ex-companheiro] morreu. Ele nunca a conheceu porque já estava muito doente, o que foi bom, pois assim não tenho recordações."

Rosa Montero passa muito do seu tempo em Cascais: "No ano passado estive três semanas cá; fui a Madrid e voltei mais três semanas; estive outra vez em Madrid e regresssei para me fechar um mês em casa a escrever. Nessas alturas não vejo ninguém, mesmo que tenha ótimos amigos em Portugal, pois o que faço

é armar-me em Robinson Crusoe numa ilha selvagem. Nem as lentes de contacto ponho!"

A paz que encontra ao viver em Portugal tem permitido a Rosa Montero escrever grande parte dos seus últimos livros neste apartamento de Cascais: "A parte mais importante deste e do próximo livro, a primeira versão que é a que exige mais concentração, foram escritas cá."

Pessoa e Rego não são os únicos nomes públicos que cita nas páginas deste livro, pois entre um e o outro refere o do cantor Eric Clapton e o da escritora Isabel Allende por terem desabafado situações da vida privada na canção *Tears in Heaven* e no romance *Paula*. Nenhuma destas referências surge por acaso, é que este livro trata de Marie Curie sob o ângulo da perda do seu marido, feito a partir de um diário de poucas páginas que a cientista escreveu.

Ao explicar como nasceu este livro, a escritora diz que "soube imediatamente que iria usar a personagem Curie" para recomendar a escrever: "No seu diário falava de todas as questões que estavam na minha cabeça nessa altura."

Texto a que Rosa Montero pede boleia para também fazer o luto pelo companheiro Pablo e que lhe permitiu sair de um tempo de nenhuma inspiração literária. Por isso escreveu no volume: "Eis-me aqui viúva. O que será melhor: que o nosso par morra de repente (como Pierre Curie); ou que tal aconteça depois de um tempo de sofrimento (como Pablo: dez meses); ou como o marido de [Paula] Rego: a esclerose múltipla é um inferno."

Não se pense que este *A Ridícula Ideia de não Voltar a Ver-Te* é deprimido ou depressivo, muito pelo contrário, é de leitura curiosa porque a autora vai introduzindo parágrafos do diário de Marie Curie em simultâneo aos outros temas que pretende trazer para o livro. Então, nesta espécie de biografia da cientista, confronta os apontamentos desse diário datado de 1906 com as questões da atualidade, seja sobre as pessoas e as relações ou, explicitamente, algumas situações da intimidade individual levantadas pela autora.



Rosa Montero não esconde o facto que origina o novo livro: o luto

PERFIL

- ▶ Nasce em Madrid em 1951
- ▶ Começa a escrever na infância, quando sofreu de tuberculose
- ▶ Estuda Filosofia e Jornalismo. Entra no jornal *El País* em 1977
- ▶ Em 1979 publica o seu primeiro romance, *Crónica del Desamor*. Escreveu 30 livros desde então
- ▶ Conhecedora da realidade ibérica, a autora não compreende o afastamento cultural na península: "A cultura ibérica não existe, não nos conhecemos como deveríamos. Em Espanha conhece-se melhor os franceses que os portugueses."

OUTRAS OBRAS

A LOUCA DA CASA

▶ **Provocações** É o seu livro mais bem-sucedido e que muitas vezes indis põe a autora quando é referido como o seu ponto alto. No entanto, Rosa Montero considera que *A Ridícula Ideia de não Voltar a Ver-Te* é muito parecido ao provocar *A Louca da Casa*.



AMOR QUE MATA

▶ **Relações** O ensaio parte de uma premissa: os políticos poderosos adoraram, usaram e executaram mulheres. Viveram com elas um único tipo de amor: o que mata. Hitler, Mussolini e Estaline são alguns dos retratados nestes "casos de amor".



LÁGRIMAS NA CHUVA

▶ **Previsões** A autora cria um thriller futurista em que utiliza adereços literários que não são normais neste género de literatura: ternura e humanidade. Conta a história de uma replicante, Husky, para quem o significado da memória é considerado fundamental.



INSTRUÇÕES PARA SALVAR O MUNDO

▶ **Visões** Junta as histórias de um taxista viúvo, um médico desiludido, uma cientista anciã e uma bonita prostituta africana. Tudo isto para relatar o segredo das personagens que sobrevivem ao mundo contemporâneo da marginalidade e do crime.



Uma característica que Rosa Montero não aceita sobre este seu livro é o de poder ser feminista: "Não há esse propósito, no máximo aceito que seja anti-ssexista. A intenção não era fazer um panfleto combativo ou teórico feminista, apenas uma reflexão sobre o ser humano e apontar circunstâncias de vida de Curie."

Não se pode deixar de lhe perguntar qual é o seu estatuto principal hoje em dia: escritora ou jornalista? Porque se Rosa Montero é jornalista do diário *El País* há várias décadas, com o qual mantém uma colaboração regular todas as terças e domingos, a sua produção literária é constante. A resposta é: "Considero que o jornalismo escrito é um género literário e eu vejo-me como uma escritora que cultiva o jornalismo, o ensaio e a ficção."



A Ridícula Ideia de não Voltar a Ver-Te
Rosa Montero
Porto Editora
176 págs.
14,40 €